

EPIFANIA

Maria Flávia Figueiredo

No domingo passado, a caminho da igreja, me lembrei de um amigo que teve sua fé abalada após ouvir de um padre que os Reis Magos não existiram. Então, parei para pensar: “Será que os três Reis Magos existiram?” Mas, confesso, para essa pergunta, não tenho resposta. Sempre li o que narra o evangelista Mateus: *“Tendo, pois, Jesus nascido em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes, eis que magos vieram do oriente para adorá-lo. (...) Entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se diante dele, o adoraram. Depois, abrindo seus tesouros, ofereceram-lhe como presentes: ouro, incenso e mirra.”* (Cf. Mt 2,1-11).

Independentemente da veracidade dos fatos, sinto fortemente em meu coração que, a exemplo daquela estrela que conduziu os reis magos ao local de nascimento do menino Deus, somos chamados, hoje, a ser a estrela que conduz novos visitantes ao encontro do nazareno. Sendo assim, não me preocupo em saber se aqueles três reis magos existiram ou não. O que me move é pensar que talvez hoje não haja mais reis magos a visitar o presépio do coração de Jesus. E, se esses não existem hoje, não é distorção da tradição oral comprometendo a veracidade dos fatos, mas sim incapacidade minha de ser estrela, de brilhar de tal forma que o caminho esteja iluminado o bastante para que o outro possa chegar ao encontro de Jesus.

Como Jesus me encanta! Ele sempre me surpreende. Ele é um paradoxo vivo, como o presépio que vi hoje na entrada de um Shopping: compras de Natal, presentes, liquidações e o presépio ali, gritando no contraste das aparências.

“As aparências enganam”, diz o ditado. Mas Jesus não foi homem de aparências. Sua existência foi sim paradoxal, profundamente paradoxal. Não estamos acostumados a um Rei que nasça numa manjedoura. Esperamos um Rei de quem possamos ser súditos e Jesus é o primeiro a nos servir. Queremos Lhe confessar nossas faltas em forma de arrependimento e Ele se prostra ao chão para lavar nossos pés (sinal de perdão). Enquanto buscamos o caminho mais fácil e mais curto, Jesus percorre o caminho do calvário. Então, ao vê-Lo sofrer, queremos enxugar Suas lágrimas e, mais uma vez, é Ele quem vem ao nosso encontro e sara nossas feridas. Diante de tanta realeza, queremos, por fim, vê-Lo reinar como merece,

sentando-se num trono real, e Ele exclama: “o meu trono é a CRUZ, ali se encontra a redenção da humanidade”.

Atônita, diante desse Rei que, mesmo sem exigir, me fez sua súdita, venho suplicar:

Amado Jesus, arranque-nos do mundo de aparências em que vivemos. Conduza-nos urgentemente para o presépio do Seu coração, da Sua verdade e da verdadeira vida. Permita que a luz que há em nós brilhe mais forte neste ano de 2007 para que, assim, nossos amigos queridos sejam consolados pela Sua presença iluminadora e real no nosso meio.

Feliz 2007, ou melhor, Feliz Epifania do Senhor!